

FORMAS DE PENSAMENTO

Annie Besant e C. W. Leadbeater

FORMAS DE PENSAMENTO

© 2008 – Editora do Conhecimento

Formas Pensamento
Annie Besant e C. W. Leadbeater

Título original: *Thought Forms*

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br
Caixa Postal 404 – CEP 13480-970
Limeira – SP – Fone: 19 3451-5440

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação – sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução:

Mariléa de Castro

Projeto Gráfico:

Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-163-7

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da
EDITORA DO CONHECIMENTO
e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Besant, Annie 1847-1933

Formas Pensamento / Annie Besant – C. W. Leadbeater;
tradução Mariléa de Castro. – Limeira, SP : Editora do
Conhecimento, 2008.

Título original: *Thought Forms*

ISBN 978-85-7618-163-7

1. I. C. W. Leadbeater II. Título.

CDD –

Índice para catálogo sistemático:

1. Teosofia :

Annie Besant
C. W. Leadbeater

FORMAS DE PENSAMENTO

Tradução
Mariléa de Castro

1ª Edição – 2008

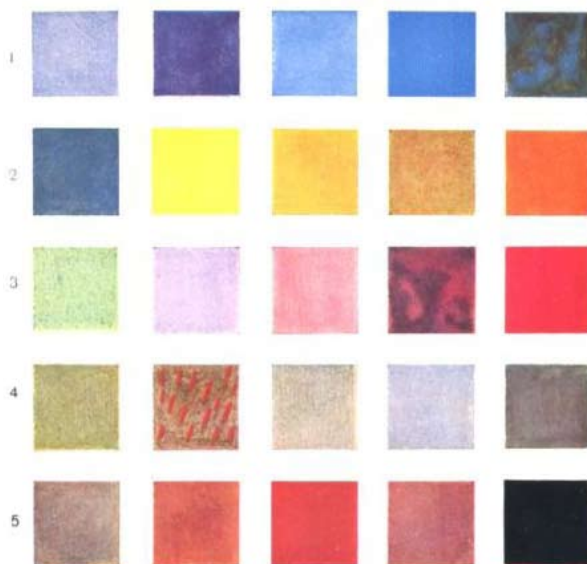


Edições originais:

1ª edição 1901

2ª edição 1905

3ª edição 1925



1. Elevada espiritualidade.	1. Devoção mesclada com afeição.	1. Dedicção a um nobre ideal.	1. Devoção pura.	1. Devoção egoísta.
2. Devoção mesclada com medo.	2. Elevadíssima intelectualidade.	2. Forte intelectualidade.	2. Intelecto de tipo inferior.	2. Orgulho.
3. Simpatia.	3. Amor pela Humanidade.	3. Afeição altruísta.	3. Afeição egoísta.	3. Afeição pura.
4. Adaptabilidade.	4. Ciúmes.	4. Trapaçaria.	4. Medo.	4. Depressão.
5. Egoísmo.	5. Avaréza.	5. Cólera.	5. Sensualidade.	5. Malícia.

Sumário

Prefácio.....	13
Introdução.....	15
Formas de Pensamento.....	17
A dificuldade de representação.....	22
Os dois efeitos do pensamento.....	27
Como age a vibração.....	29
A forma e seu efeito.....	31
Princípios Gerais.....	38
O significado das cores.....	38
Três tipos de formas de pensamento.....	42
Exemplos de formas de pensamento	
Afeto.....	47
Devoção.....	52
Intelecto.....	59
Ambição.....	61
Raiva.....	63
Ciúme.....	65
Compaixão.....	66
Medo.....	67
Ganância.....	68
Diversas emoções	
Num naufrágio.....	70
Noite de estréia.....	72
Os jogadores.....	73
Num acidente de rua.....	74
Num funeral.....	75
Encontro com um amigo.....	78
Contemplação de um quadro.....	79

Formas que aparecem durante a meditação	
Compaixão e amor por todos.....	81
Anseio de envolver a todos	82
Nas seis direções	84
Uma concepção intelectual da ordem cósmica	87
O Logos manifestado no homem	87
O Logos que tudo permeia	88
Uma outra concepção	89
A manifestação trina.....	90
A manifestação sétupla.....	90
Aspiração intelectual	91
 Pensamentos de Auxílio	 94
 Formas construídas pela música	 99
Mendelssohn.....	102
Gounod	105
Wagner	108

Ilustrações

- Frontispício – O significado das cores
Fig. 1 – Placa sonora de Chladni
Fig. 2 – Formas produzidas na areia
Fig. 3 – Formas produzidas na areia
Figs. 4-7 – Formas produzidas por pêndulos
Fig. 8 – Amor vago e puro
Fig. 9 – Amor vago e egoísta
Fig. 10 – Amor definido
Fig. 11 – Amor irradiante
Fig. 12 – Paz e proteção
Fig. 13 – Busca de amor animalizado
Fig. 14 – Sentimento religioso difuso
Fig. 15 – Impulso de devoção para o alto
Fig. 16 – Auto-renúncia
Fig. 17 – Resposta à devoção
Fig. 18 – Vago prazer intelectual
Fig. 18A – Compaixão vaga
Fig. 19 – A intenção de saber
Fig. 20 – Ambição elevada
Fig. 21 – Ambição egoísta
Fig. 22 – Raiva assassina
Fig. 23 – Cólera prolongada
Fig. 24 – Raiva explosiva
Fig. 25 – Ciúme desconfiado
Fig. 26 – Ciúme colérico
Fig. 27 – Terror súbito
Fig. 28 – Ganância egoísta
Fig. 29 – Avidez pela bebida
Fig. 30 – Num naufrágio

- Fig. 31 – Noite de estréia
- Fig. 32 – Os jogadores
- Fig. 33 – Num acidente de rua
- Fig. 34 – Num funeral
- Fig. 35 – Encontro com um amigo
- Fig. 36 – Contemplação de um quadro
- Fig. 37 – Compaixão e amor por todos
- Fig. 38 – Anseio de envolver a todos
- Fig. 39 – Nas seis direções
- Fig. 40 – Uma concepção intelectual da ordem cósmica
- Fig. 41 – O Logos manifesto no homem
- Fig. 42 – O Logos que tudo permeia
- Fig. 43 – A aspiração intelectual
- Fig. 44 – O Logos que tudo permeia
- Fig. 45 – Uma outra concepção
- Fig. 46 – A manifestação trina
- Fig. 47 – A manifestação sétupla
- Fig. 48 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 49 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 50 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 51 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 52 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 53 – Pensamentos de auxílio
- Fig. 54 – Pensamentos de auxílio

Prancha M – Música de Mendelssohn

Prancha G – Música de Gounod

Prancha W – Música de Wagner

(Nota: algumas das figuras são inseridas fora de seqüência para corresponder às referências no texto).

Prefácio

O texto deste pequeno livro é um trabalho que fizemos em conjunto, o sr. Leadbeater e eu; partes dele foram publicadas como artigo em *Lúcifer* (agora chamada *Theosophical Review*), mas a maior parte dele é nova. O desenho e a pintura das formas de pensamento analisadas pelo sr. Leadbeater, por mim, ou por nós dois juntos, foram feitos por três amigos – o sr. John Varley, o sr. Prince, e a senhorita Macfarlane, a quem agradecemos sinceramente. Pintar em opacas tonalidades terrestres as formas revestidas da vívida luz de outros planos é uma tarefa difícil e ingrata; assim, somos imensamente gratos àqueles que o fizeram. Teriam que usar chamas de cor, e dispunham apenas de cores terrestres. Temos que agradecer também ao senhor F. Bligh Bond por permitir o uso de seu ensaio sobre *Formas Vibratórias* e alguns de seus excelentes desenhos. A outro amigo que nos mandou algumas notas e desenhos, e que insiste em permanecer anônimo, podemos apenas agradecer da mesma forma.

Introdução

Esperamos sinceramente – e acreditamos – que este pequeno livro venha a servir como uma viva lição moral para cada leitor, fazendo-o perceber a natureza e o poder de seus pensamentos, sendo um estímulo para os espíritos nobres, e um ponto de partida. É com esta crença e esperança que o lançamos.

Annie Besant

Formas de pensamento

À medida que o conhecimento se expande, a atitude da ciência em relação às coisas do mundo invisível vem passando por algumas alterações. Sua atenção não está mais direcionada apenas à terra, com sua diversidade de objetos, ou ao mundo físico à nossa volta; viu-se forçada a olhar mais além e formular hipóteses sobre a natureza da matéria e da energia de regiões situadas além do alcance de seus instrumentos.

O éter já conquistou uma posição confortável nos domínios científicos, tornando-se mais do que uma hipótese. O mesmerismo, agora batizado de hipnose, não é mais um excluído. As experiências de Reichenbach ainda são vistas com desconfiança, embora não sejam de todo condenadas. Os raios roentgen modificaram algumas das antigas idéias sobre a matéria, o rádio as revolucionou e está levando a ciência para além da fronteira do éter, em direção ao mundo astral. As fronteiras entre a matéria animada e a inanimada foram dissolvidas. Descobre-se que os imãs têm poderes incomuns, tratando certas doenças de um modo cuja explicação ainda é pouco satisfatória. A telepatia, a clarividência, o movimento sem contato (telecinesia),

embora ainda não admitidos pela ciência, estão se aproximando do estágio de aceitação.¹

O fato é que a ciência levou suas pesquisas tão longe, usou uma engenhosidade tão incomum no questionamento da natureza, demonstrou uma paciência tão incansável em suas pesquisas, que os investigadores estão sendo recompensados, e as forças e seres do plano superior mais próximo começam a aparecer nos limites do plano físico. “A natureza não dá saltos”, e à medida que o físico se aproxima dos confins de seus domínios, fica desconcertado pelos acenos e cintilações de um outro reino que interpenetra o seu. Vê-se forçado a especular sobre presenças invisíveis, nem que seja para encontrar uma explicação racional para fenômenos físicos inquestionáveis, e sem querer ultrapassa o limite e está, embora não se dê conta, contando o plano astral.

Um dos caminhos mais interessantes que levam do físico ao astral é o estudo do pensamento. O cientista ocidental, baseando-se na anatomia e fisiologia do cérebro, esforça-se para fazer delas as bases de uma “psicologia concreta”. Chega então à área dos sonhos, das ilusões e alucinações; e enquanto se empenha em elaborar uma ciência experimental que as classifica e ordena, o mergulho no plano astral se torna inevitável. O dr. Baraduc, de Paris, quase atravessou a fronteira, e está a caminho de fazer fotografias astro-mentais, com imagens daquilo que, do ponto de vista mate-

1 As pesquisas de laboratório do (entre outros) dr. J. B. Rhine, iniciador da parapsicologia, na Universidade de Duke, sobre telepatia, precognição, clarividência e telecinésia foram tão precisas, científicas e conclusivas que só a perene atitude anticientífica da *ciência oficial* explica o não terem sido admitidas ainda como realidades. As forças armadas dos Estados Unidos e da União Soviética têm empregado famosos sensitivos em projetos dessas áreas, com finalidades militares – longe dos olhares do público. Vide a propósito, entre outros, o famoso *Experiências Psíquicas atrás da Cortina de Ferro* (N.T.).

rialista, seriam os resultados de vibrações da matéria cinzenta do cérebro.

Os que se interessam pelo assunto sabem há muito tempo que se pode obter, pela incidência de raios ultravioletas, imagens de objetos não visíveis aos raios do espectro luminoso comum. Por vezes as declarações dos clarividentes foram corroboradas pelo aparecimento, em chapas fotográficas, de figuras vistas e descritas por eles, embora indetectáveis à visão comum.²

Não é possível, num julgamento imparcial, rejeitar *in totum* a evidência desses fatos, relatados por homens íntegros, a partir de seus experimentos, muitas vezes repetidos. E agora há investigadores que se dedicam a obter imagens de formas sutis, criando métodos especiais com o objetivo de reproduzi-las. Entre eles, o dr. Baraduc parece ter tido o êxito maior, e publicou um livro sobre suas pesquisas, contendo reproduções das fotografias que obteve. O dr. Baraduc declara que está pesquisando as forças sutis através das quais a alma – definida como a inteligência que opera entre o corpo e o espírito – se expressa, procurando registrar seus movimentos por meio de uma agulha, e suas vibrações “luminosas” mas invisíveis, imprimindo-as em chapas sensíveis. Utilizando não-condutores, eliminou a ação do calor e da eletricidade.

Deixemos de lado suas experiências em biometria (medição da vida através dos movimentos) e passemos às de iconografia – impressões de ondas invisíveis, consideradas por ele como da mesma natureza da luz, e nas quais a alma impri-

² Embora as fotos kirlan – reproduzíveis facilmente por qualquer pesquisador que se interesse – já tenham comprovado de sobejo a realidade do nível etérico, e constituam uma possibilidade fascinante tanto para a medicina (a pré-diagnose de uma enfermidade antes que ela apareça ao nível físico denso!) como para a filosofia, a atitude repetitiva da “ciência” é de solene desinteresse (N.T.).

me sua própria imagem. Uma boa quantidade dessas fotografias representa os efeitos etéricos e magnéticos de fenômenos físicos, e podem ser deixadas de lado por não dizerem respeito ao nosso assunto, embora sejam em si mesmas interessantes. O dr. Baraduc obteve várias figuras ao pensar com firmeza em um objeto, e o efeito produzido pela forma de pensamento apareceu na chapa sensível; dessa maneira, tentou projetar a imagem de uma mulher (falecida) que ele havia conhecido, e produziu uma figura, ao pensar sobre um desenho que havia feito dela em seu leito de morte. Ele afirma, com propriedade, que a criação de um objeto se dá pelo trânsito de uma imagem através da mente e sua conseqüente materialização, e busca o efeito químico causado sobre os sais de prata por essa imagem criada pelo pensamento. Uma das imagens, impressionante, é a de uma energia irradiando-se para fora – é a projeção de alguém que reza com fervor. Outra pessoa rezando produz formas como da folhagem de uma samambaia, e outra como uma chuva jorrando para o alto, se podemos usar essa expressão. Três pessoas que pensam sobre seus laços de afeto projetam uma figura oblonga ondulada. Um menino entristecido acariciando um pássaro morto é envolvido por um fluxo de linhas curvas entrelaçadas, de perturbação emocional. Um sentimento de profunda tristeza produz um vórtice marcante.

Olhando para essa série interessante e sugestiva, fica claro que nessas imagens o que se obteve não é a imagem do pensamento, mas o efeito causado na matéria etérica por suas vibrações, e é necessário que se veja os pensamentos por meio da clarividência a fim de entender as imagens produzidas. Na realidade, as ilustrações são instrutivas tanto pelo que não mostram de forma direta, como